

Desenvolvimento de coleções de materiais informacionais: análise da produção científica e vertentes temáticas (2011-2020)

Collection development of informational materials: scientific production and thematic strands analysis (2011-2020)

Raymundo das Neves Machado

Doutor em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Professor Associado do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3138-1286>

E-mail: raymacha@ufba.br

Resumo

O desenvolvimento de coleções, como campo de pesquisa, vem sendo estudado em diversos ângulos e, na contemporaneidade norteadas pelo avanço acentuado das tecnologias da informação e sua aplicação no contexto das bibliotecas, passa por mudanças, de modo que novas percepções se tornam objeto de estudo que contribui em ações no campo das coleções de materiais informacionais. O objetivo foi estudar as publicações e as vertentes temáticas no tema desenvolvimento de coleções, indexada Brapci, no período de 2011 a 2020. Este estudo se caracteriza como sendo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como material de análise o artigo científico. A produção científica analisada é de natureza assimétrica e unimodal, totalizando 61 artigos, escritos por 112 autores distintos, e publicados em 21 periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os anos de 2015 e 2017 foram o ápice da produção. As vertentes temáticas levantadas foram quatro: 1) biblioteca e desenvolvimento de coleções; 2) livro digital; 3) coleção jurídica e 4) seleção de materiais informacionais. Como conclusão a pesquisa sinaliza para novos contextos de estudo, como, por exemplo, os aspectos relacionados à aquisição do livro digital e à formação de coleção jurídica, como também a formação e o desenvolvimento de coleções no contexto híbrido.

Palavras-chave: desenvolvimento de coleções; produtividade científica; indicadores bibliométricos.

Abstract

The collection development is a research field, it has been studied from several point of view, actuality it is guided by the information technology advance and its application in the context of libraries. This scenario constantly in change allow to meet new perceptions, thus it become the object of study to contribute in the actions in the field of collections of informational materials. The objective was to study the publications and thematic strands in the collection development, indexed Brapci, since 2011 to 2020. This study is descriptive and mixed method, with quantitative and qualitative approach. The data has extracted from scientific article. The scientific production is asymmetric and unimodal nature, totaling 61 articles, written by 112 different authors, and published in 21 journals from Library and Information Science field. The years 2015 and 2017 were the peak of production. The thematic strands founded were four: 1) library and collection development; 2) digital book; 3) legal collection; and 4) selection of collection of informational materials. As a conclusion, new contexts of study were founded, such as, the aspects related to the digital book acquisition and the of legal collection.

Keywords: collection development; scientific productivity; bibliometric indicators.

1. Introdução

A análise da produção científica possibilita conhecer e compreender o estágio de desenvolvimento de um campo do conhecimento científico ou tecnológico, podendo inclusive partir do genérico – nesse caso, o campo como o todo – para o específico – aspectos desse campo. Neste estudo, optamos pela temática desenvolvimento de coleções de matérias informacionais que reúne um conjunto de saberes, entre tantos outros, elencados pela Biblioteconomia.

Desse modo, a produção científica materializa os estudos que são realizados dentro de um campo do conhecimento e avaliados pela comunidade científica e posteriormente divulgados pelos canais de comunicação, formais, informais, canais semi-formais e supra formais. Destacamos o artigo científico, como canal formal, pelo seu potencial de registro e disseminação dos estudos e pesquisas, bem como sua capacidade de realimentação na constituição da base teórica e metodológica para geração de novos conhecimentos.

A motivação para o desenrolar desse estudo foi examinar a dinâmica da temática “desenvolvimento de coleções” nos últimos dez anos, ou seja, de 2011 a 2020, tendo como material de análise os artigos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

O desenvolvimento de coleções apresenta comportamento hodierno, sendo caracterizado como híbrido devido ao duplo aspecto dos suportes que formam as coleções – analógico e digital –, no entanto em uma volta ao passado – não muito distante –, as coleções agregavam, e agregam ainda, outros itens informacionais como os multimeios, também conhecidos como coleções não convencionais (REZENDE; LACERDA; CARVALHO; ALMEIDA, 2019; PEROTA, 1993), aqui entendidos como “[...] termo mais adequado por abranger todos os materiais diferentes dos livros, revistas e monografias, ou seja, qualquer documento não textual.” (CARVALHO; ALMEIDA, 2019, p. 184).

Contudo, nesse momento atual – acentuado pelo avanço das tecnologias digitais – a expressão “híbrida” também se estende às bibliotecas. Damian, Silva e Santos Neto (2021) ressaltam que esse é um estado transacional impulsionado pelas tecnologias da informação e da comunicação, como recurso estratégico, o que resulta no amplo acesso à informação, bem como na diversificação e disponibilidade de produtos e serviços informacionais. E é nesse momento que o desenvolvimento de coleções em suas ações de seleção, aquisição e manutenção é

acionado, a fim de compor um conjunto de procedimentos com o intuito de selecionar adequadamente os formatos em que os materiais informacionais estão disponíveis. Por esse ângulo, o desenvolvedor de coleções deverá avaliar as necessidades dos usuários e a infraestrutura como requisitos básicos para excussão das atividades citadas anteriormente.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar as publicações e as vertentes temáticas no tema “desenvolvimento de coleções”, publicada na tipologia “artigo científico” e indexada na Brapci, no período de 2011 a 2020, obtendo desse modo um retrato contemporâneo da produção científica brasileira na temática em foco.

Este artigo é composto, além da introdução, por mais quatro seções. A segunda apresenta um panorama da atividade de desenvolvimento de coleções, enquanto, na terceira, temos o percurso metodológico o qual descreve os procedimentos utilizados, a fim de chegar ao objetivo desse estudo, numa perspectiva quantitativa e qualitativa. Na seção cinco, temos os resultados que foram alocados em duas subseções: a primeira dedicada aos dados relacionados à produção científica, reasentado os indicadores bibliométricos dessa produção; e a segunda, na qual são apresentadas as vertentes temáticas do tema estudado recorrendo à análise lexicométrica. Em seguida, temos as conclusões e a lista de referências, sendo essa a base para o desenvolvimento deste estudo.

2. Desenvolvimento de coleções: aspectos

As atividades biblioteconômicas que são desenvolvidas no seio de uma biblioteca são representadas no ciclo documentário (ROBREDO, 2005; GUINCHATR; MENO, 1994) e tem no topo a seleção de matérias informacionais, uma atividade essencial em uma biblioteca, como já ressaltava McColvin em 1926:

A seleção de livros é a primeira tarefa da biblioteconomia. Ela precede todas os outros processos – catalogação, classificação ou administração – e é a mais importante. Não importa quão completo e eficiente seja o resto do trabalho, o valor final de uma biblioteca depende da maneira como a ação foi selecionada. (McCOLVIN, 1926 *apud* BUCKLAND, 1995, tradução nossa).

A seleção tem este papel primordial, ou seja, de escolher, no universo de publicações, com base em critérios sólidos, os itens informacionais que irão compor o acervo. O que exige do bibliotecário selecionar uma gama de informações, materializadas em vários suportes, que são formatadas pelo conhecimento da área em que atua e pela experiência acumulada que

compõem a base do conhecimento vivenciado pelas experiências bem-sucedidas ou não na formação e no desenvolvimento de coleções.

O desenvolvimento de coleções ancora um conjunto de ações direcionadas a formar, desenvolver e manter uma coleção de materiais informacionais numa biblioteca, e a seleção compreende uma dessas ações, cujo papel é examinar e selecionar demandas informacionais, efetuadas pela comunidade usuária das bibliotecas, e assim compor as coleções de natureza tangível e/ou intangível – o que nos leva a inferir que, na contemporaneidade, temos coleções híbridas. Essa característica, contudo, não vem de agora, haja vista que as coleções sempre contiveram em seus itens informacionais outros materiais que não estavam no formato papel e necessitavam – e ainda necessitam – de aparelhos para sua decodificação, nesse caso os itens denominados de “multimeios” (CARVALHO; ALMEIDA, 2019; PEROTA, 1993).

O desenvolvimento de coleções, segundo Evans (1995) e Saponaro e Evans (2019), compreende uma atividade de planejamento das coleções, requerendo o estudo da comunidade, seleção, aquisição, avaliação de coleções e desbastamento. Podemos ainda estender também para as ações que envolvem a preservação e a conservação (FIGUEIREDO, 1989), bem como a segurança das coleções. E, a depender da estrutura organizacional da biblioteca, essas atividades poderão estar contidas no desenvolvimento de coleções.

Sendo uma atividade de planejamento, a compreensão do ecossistema, do qual corre o desenvolvimento de coleções, é parte importante do processo, haja vista que as influências internas e externas vão de certa forma impactar a execução das atividades e a tomada de decisão. Daí surge a importância do monitoramento e das análises dos dados providentes deste que irão subsidiar as execuções das ações, tendo em vista uma coleção coerente – e conseqüentemente produtora de serviços e produtos – com as reais necessidades informacionais da comunidade.

Certamente, o estudo da comunidade irá trazer dados que requerem exame minucioso da equipe encarregada de desenvolver as coleções, incluindo as análises, de abordagens quantitativa e qualitativa, de uso das coleções – atual e retrospectivo –, a fim de entender determinado fenômeno, como, por exemplo, o binômio “demanda e uso”. Assim, podemos inferir que a demanda gera uso das coleções e esse uso por vez proporciona novas demanda às coleções. Esse acompanhamento é essencial em todas as atividades de manutenção das coleções e não pode ser deixado à parte.

Sabemos que a comunidade, a depender do tipo de biblioteca, possui necessidades heterogêneas e o seu estudo requer inovação e monitoramento, a fim de estabelecer ações para atividade de seleção, por exemplo. Com base na identificação dessas necessidades, emergem os critérios de seleção, os formatos e as principais temáticas dos itens que irão compor o acervo, uma vez que as coleções são formadas e mantidas para atender os interesses informacionais dos usuários, dentro das possibilidades de cada biblioteca (SAPONARO; EVANS, 2019; EVANS, 1995), conduzindo, desse modo, as demais atividades, conforme o fluxo adotado por cada biblioteca.

A aquisição seria a ação que visa a localização dos recursos informacionais – tradicionais ou digitais – e se relaciona com a posse do material, quer seja por meio da compra, quer seja pela doação ou permuta, que se constitui nas modalidades de aquisição. No cenário atual, os procedimentos de aquisição passam por mudanças, sobretudo a entrada de novos suportes às coleções, como o digital, por exemplo, sendo possível direcionar o usuário a itens informacionais que não estejam fisicamente no acervo e sim no ciberespaço, ou que também estejam em formatos chamados híbridos. Esse cenário requer do bibliotecário um exame periódico do mercado livreiro com suas novas tendências advindas no meio tecnológico (DI DOMENICO, 2020), acompanhando o fluxo das coleções em constante mudança, bem como indicar no *site* da biblioteca o que está em acesso aberto e viável.

As atividades descritas anteriormente requerem planejamento e envolvimento do *staff* responsável pelo desenvolvimento de coleções, e a avaliação deve configurar periodicamente, pois essa atividade viabiliza o diagnóstico das coleções, propondo exames minuciosos dos dados relativos ao uso, aplicação dos recursos financeiros, manutenção e níveis de atualização, por exemplo. Hoje, com os sistemas automatizados de empréstimo externo, os dados são coletados requerendo exame acurado por parte do bibliotecário desenvolvedor das coleções, o que propicia conhecer probabilidades de uso de determinada área de uma coleção e assim projetar incremento que permita conhecimento da composição do acervo com altas demandas de usos ou então propor um plano de desbastamento de itens que não atendam mais ao propósito para o qual foram adquiridos.

Nesse cenário de mudanças complexas e diversificadas, de fatores socioeconômicos, educacionais e tecnológicos impactantes em toda sociedade, a biblioteca permanece atenta aos novos cenários, incorporando em suas atividades meios e fins os avanços desafiadores, provenientes sobretudo da informática, requisitando dos desenvolvedores de coleções constante

emprego de novas habilidades, a fim de atender a comunidade, em suas necessidades informacionais, a qual a biblioteca está inserida.

3. Percurso metodológico

Estudo de abordagem quantitativa e qualitativa que descreve aspectos da produção científica e os principais tópicos de pesquisa na temática “Desenvolvimento de Coleções”, sendo utilizado o *software* Iramuteq, versão 7 alpha 2, para análise textual dos resumos dos registros recuperados na Brapci¹, estabelecendo como intervalo temporal o período de 10 anos, isto é, 2011 a 2020, para o levantamento bibliográfico. Acreditamos que esse limiar temporal representa os temas mais atuais na temática pesquisada e a base de dados selecionada constitui um retrato da produção científica brasileira na temática em foco.

Os termos utilizados separadamente no levantamento foram: desenvolvimento de coleções; desenvolvimento da coleção, desenvolvimento de acervo; gestão de coleções; política de desenvolvimento de coleções; seleção; aquisição; avaliação de coleções; desbastamento; doação; descarte e permuta, usando a filtro “palavra-chave”, o que possibilitou uma busca mais precisa, haja vista que os termos de indexação foram propostos pelos próprios autores, representando, desse modo, a informação condensada nos artigos. Para González e colaboradores (2018, online) as palavras-chave “permitem cumprir o postulado positivista da ciência de que o observador não deve influenciar o fenômeno em estudo”, tornando o levantamento dos dados mais fidedigno à temática desenvolvida pelo(s) autor(es).

Os itens recuperados, em janeiro de 2022, foram armazenados numa planilha eletrônica (formato .xls) e, em seguida, acoplados em uma única planilha, descartando-se os registros duplicados, pois um registro poderia configurar em mais de um termo de busca. Após essa triagem, o *corpus* da pesquisa foi formado por 61 artigos que foram publicados e indexados à Brapci, no período de 2011 a 2020.

A análise dos dados foi efetuada em dois momentos, ou seja, o primeiro constou da análise exploratória e descritiva dos dados, a fim de levantar indicadores bibliométricos relacionados à produção científica, possibilitando, desse modo, conhecer a evolução do tema na faixa de tempo elencado, que foi de dez anos (2011-2020). Os indicadores representam, neste

¹ A base pode ser acessada no endereço <https://www.brapci.inf.br/>.

estudo, a contagem bruta dos elementos que caracterizam a produção examinada, isto é, produção temporal, autoria e sua tipologia, título do periódico que publicou o artigo. Para essa análise, fez-se uso do Real Statistics Resource Pack, versão 7.6, (ZAIONTZ, 2020) e PAST versão 3.21 (HAMMER; HARPER; RYAN, 2001). Teste de Shapiro-Wilk foi utilizado a fim de testar a normalidade dos dados, e o nível de significância adotado foi de 5% (FAVERO; BELFIORE, 2017).

O segundo momento foi de natureza qualitativa, quando foi utilizada a análise lexicométrica, que, segundo Souza (2021, p. 1543), compreende a aplicação de “[...] métodos quantitativos (estatística descritiva e inferencial) a dados qualitativos (textos) com o objetivo de realizar observações sobre as características de um conjunto de comunicações (e.g., aspectos semântico-lexicais e pragmáticos)”. Para esse momento, foi utilizado o Iramuteq.

Das opções de análise proporcionadas pelo Iramuteq, foi selecionada a análise de similitude, que utiliza coocorrência de palavras, a partir de um *corpus* constituído; neste estudo, os resumos (SOUSA, 2021; CAMARGO; JUSTO, 2013). O resultado a partir dessa análise proporciona uma estrutura visual em forma de grafos (SOUSA, 2021; MARCHAND; RATINAUD, 2012), denominada de “árvore de coocorrências” ou “árvore de similitude”, evidenciando as palavras de maior coocorrência e suas respectivas conexões.

O procedimento para aplicação da análise de similitude constou da revisão de todo o arquivo – contendo 61 resumos –, excetuando manualmente a correção de possíveis erros de digitação e pontuação, bem como fazendo a uniformização das siglas, principalmente para nomes de universidades que ora estavam por extenso, ora pela sigla e a junção de palavras compostas – para esse recurso, foi utilizado o *underline* – para nomes próprios, como por exemplo, Minas Gerais ficando Minas Gerais, Rio Grande do Norte passando para Rio_Grande_do_Norte etc. As demais alterações são efetuadas pelo próprio *software* – procedimento conhecido por lematização –, tal como “coleções” que passa a ser “coleção” e “universitárias” a ser “universitário”.

4. Análise e discussão dos dados

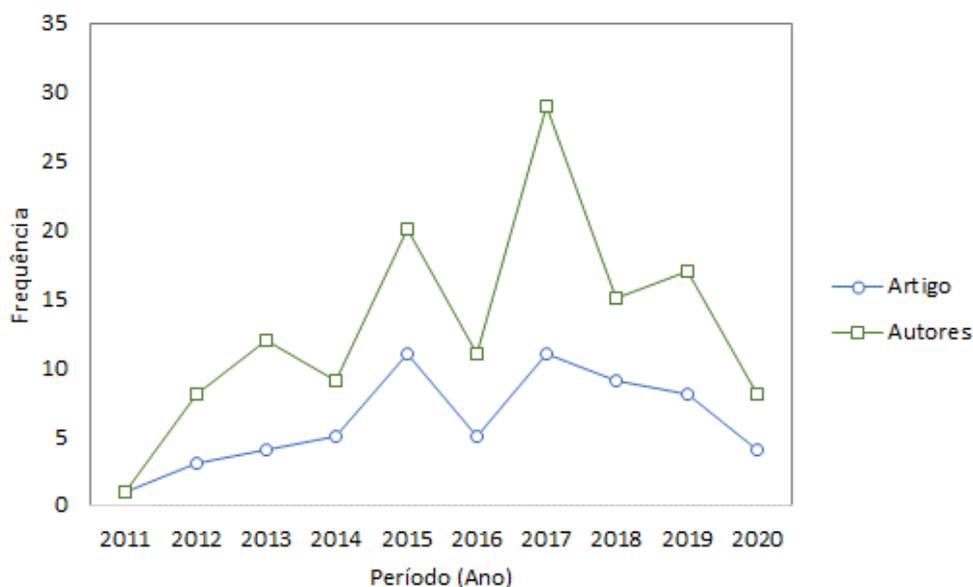
A análise dos dados compreendeu dois momentos, conforme especificado nos procedimentos metodológicos. O primeiro descreve aspectos relacionados à produção científica da temática “desenvolvimento de coleções”, no período de 2011 a 2020, recorrendo aos indicadores bibliométricos de produção científica; no segundo, são elencados os eixos temáticos provenientes da análise de similitude.

4.1 Análise da produção científica

A temática “desenvolvimento de coleções” pode ser estudada por aspectos que estão ligados ao conjunto de atividades que a formam, podendo ser mais abrangente ou mais específica quando analisa uma atividade, por exemplo, a avaliação de coleções. No período de 2011 a 2020, foram publicados 61 artigos que foram assinados por 130 autores, o equivalente a 6 artigos/ano e 2 autores/artigos.

No Gráfico 1, podemos visualizar a distribuições das variáveis “autores” e “artigos” na faixa temporal de dez anos. Quanto a publicações dos artigos, que totalizaram 61, os anos de 2015 e 2017 foram de maior incremento no quantitativo de artigos, ambos com 11 artigos. No final do período, observa-se que a variação interanual foi de natureza negativa para 2016, 2017, 2019 e 2020 (-54,54%, -18,18%, -11,11% e -50% respectivamente).

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos e autorias da produção científica nacional na temática “desenvolvimento de coleções” (2011-2020)



Fonte: dados do estudo.

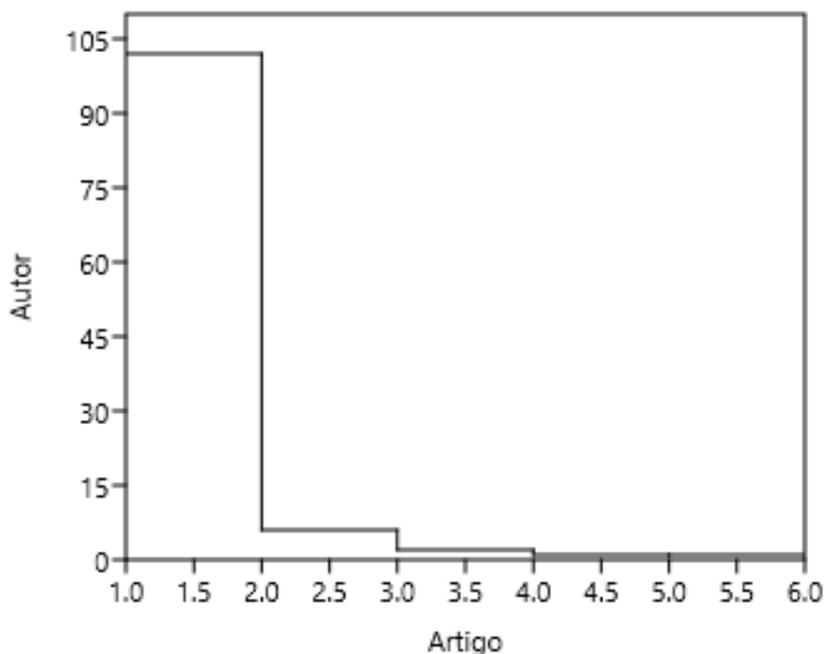
Assim como ocorreu para os artigos, os anos de 2015 e 2017 também foram expressivos para o número de autores 20 (15,38%) e 29 (22,31%) respectivamente, também considerados de maior volume de autores/ano, contudo a relação média de autor por artigo foi considerável para 2013 ($\bar{X} = 3,0$) e 2012 ($\bar{X} = 2,7$).

Observa-se também, no Gráfico 1, que, no segundo quinquênio (2016-2020), do período analisado, houve um aumento estimado em 54,18% do número de artigos, enquanto, para autores, o incremento foi de 60,00%, evidenciando o crescimento da produção nacional na temática analisada, tanto de artigos publicados quanto de autores. Com o intuito de verificar a existência de correlação entre as variáveis “artigos” e “autores”, foi realizado o teste de correlação de Pearson (FAVERO; BELFIORE, 2017), cujo resultado sinaliza para correlação positiva forte e significativa entre as variáveis ($r = 0,92$, $p\text{-valor} < 0,001$), com 85,38% das variações explicadas pelas variáveis. Podemos ainda inferir que 85,38% dos artigos podem ser explicados pelas variações do quantitativo de autores.

Os 61 artigos foram assinados por 130 autores, sendo 19 (31,15%) em autoria única e 42 (68,85%) em coautoria (autoria múltipla), com destaque para a autoria dupla que contou com 23 (37,7%) artigos. Podemos observar uma tendência, como em outras áreas do conhecimento, pela autoria múltipla, que implica no compartilhamento de saberes teóricos e práticos em torno de um determinado objeto de estudo, nesse caso o desenvolvimento de coleções.

Quando as autorias passaram a ser analisadas individualmente, totalizaram 112 autores distintos. No Gráfico 2, esses dados foram distribuídos conforme a produção científica para cada autor. Observa-se a existência de um caimento maior do traçado (eixo y), que representa o número absoluto de autores que publicaram, no período, somente um artigo – em autoria única ou múltipla –, que foi da ordem de 102 (91,07%). Em seguida, esse caimento se torna suave, sinalizando para um pequeno grupo de autores – 10 (8,93%) – que publicaram dois ou mais artigos, ou seja, um intervalo que compreende de dois a seis artigos, podemos observar ainda que posteriormente ocorre pequeno decréscimo, pouco expressivo, em relação ao número de artigos.

Gráfico 2 – Distribuição dos autores da produção científica nacional na temática “desenvolvimento de coleções” (2011-2020)



Fonte: dados do estudo.

Analisando a distribuição dos autores destinados pelas tipologias de autorias, temos o seguinte quadro: 19 artigos em autoria única foram publicados por 18 autores, sendo que 1 autor assinou 2 (10,52%) artigos. Quanto à autoria dupla, os 23 artigos foram assinados por 45 autores, sendo que 1 autor participou da elaboração de 3 (13,04%) artigos. A autoria tripla somou 15 artigos, assinados por 45 autores, sendo que 7 autores assinaram entre 2 e 4 artigos. As demais tipologias, isto é, quádrupla, quádrupla e sêxtupla foram uniforme, ou seja, os autores participaram uma única vez. Podemos inferir que, no período estudado, não há grandes produtores, ou seja, aqueles autores com dez (≥ 10) ou mais artigos publicados (ALVARADO URBIZAGASTEGUI, 2001).

Quanto aos periódicos de publicações dos artigos, somam-se 21 títulos, dos quais uma parte significativa, aproximadamente 42,62%, foi publicada em três títulos, ou seja, 11 (18,03%) foram publicados na *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 9 (14,75%) na *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, 6 (9,84%) na *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*.

4.2 Identificando as vertentes temáticas

Para identificar as vertentes temáticas, recorreu-se à análise de similitude (SOUSA, 2021; CAMARGO; JUSTO, 2013), como descrito no percurso metodológico. Essas vertentes compreendem, portanto, os principais temas em desenvolvimento de coleções publicados no período coberto por este estudo

O *corpus* analisado contou com 61 resumos provenientes dos artigos indexados pela Brapci, no período 2011-2020, e validados segundo os critérios descritos no percurso metodológico. Foram levantadas 8.930 ocorrências de palavras, destas 1.997 palavras distintas, 717 (8,03%) que apareceram uma única vez.

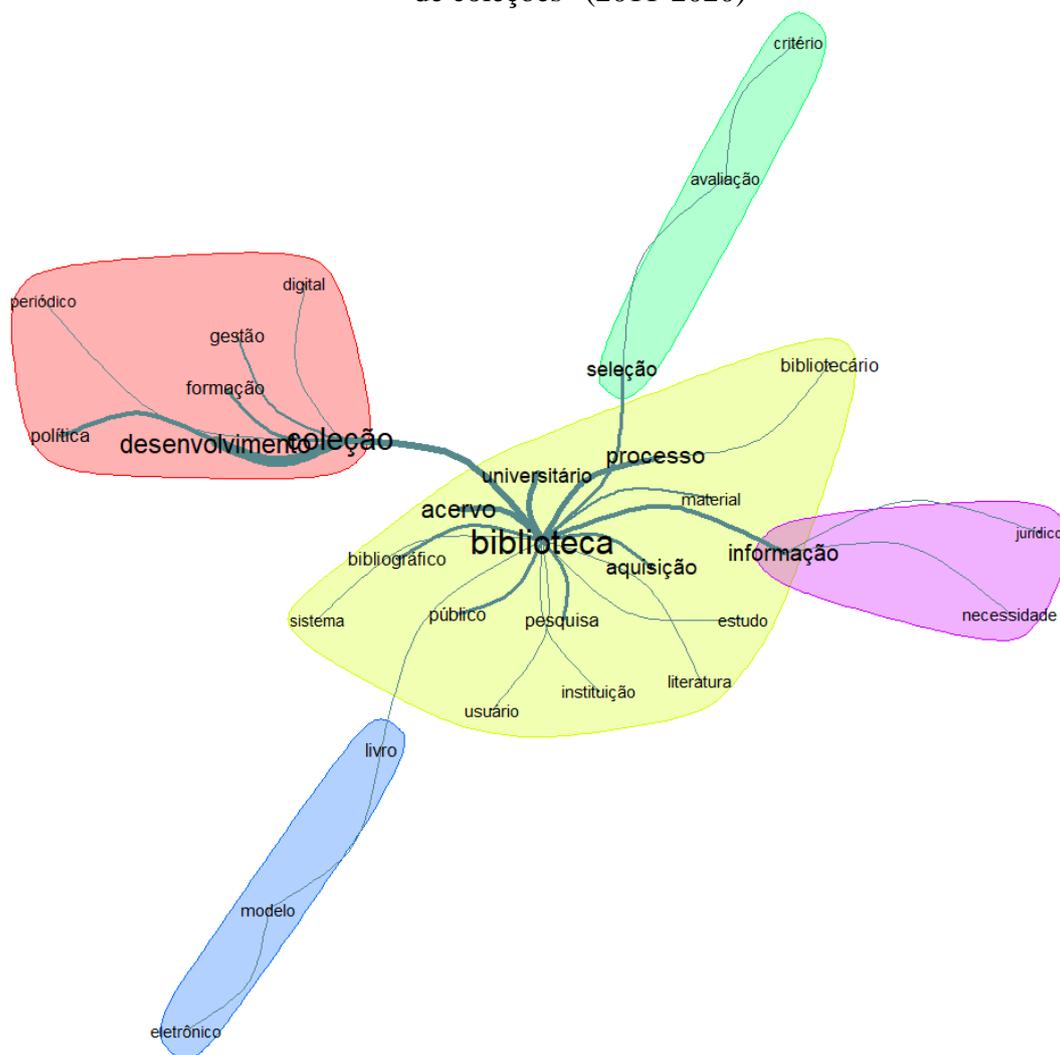
Na Figura 2, temos a árvore de similitude com suas ramificações representadas pelas palavras que foram selecionadas pela frequência de ocorrência, sendo essa maior ou igual a 20 (≥ 20), e pela espessura dos traços que unem as palavras.

Para análise mais detalhada, as palavras foram elencadas por comunidades, ou seja, grupos de palavras que foram mais relacionados entre si, sendo esses grupos representados por cores e em número de quatro (Figura 2). A espessura da linha, que liga as palavras denota o quantitativo da coocorrência, tal como “biblioteca” e “coleção”, “coleção” e “desenvolvimento”.

É possível também verificar as comunidades, grupos de palavras que guardam entre si semelhanças quanto ao aspecto “conteúdo”. Essas comunidades, por sua vez, remetem aos principais eixos temáticos que, neste estudo, representam temas que foram pesquisados pelos autores dos 61 artigos publicados no período de 2011-2020.

Três palavras detêm a maior conectividade – “biblioteca”, “coleção” e “desenvolvimento” –, mantendo forte similaridade entre si e a elas se ligam outras palavras – formando uma rede de palavras que por sua vez sinalizam para as vertentes temáticas.

Figura 2 – Árvore de similitude da produção científica nacional na temática “desenvolvimento de coleções” (2011-2020)



Fonte: dados do estudo.

Pela Figura 2, é possível observar a interconexão entre as palavras de maior conexão. Nesse caso, o foco dos artigos foi sobre desenvolvimento de coleção em bibliotecas universitárias, entendendo essa atividade como um “processo”, ou melhor, “maneira pela qual se realiza uma operação, segundo determinadas normas, métodos, técnicas” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 293). Normas que se materializam no documento de política de desenvolvimento de coleção, constituindo-se na espinha dorsal, pois contém as diretrizes e procedimentos de formação e de manutenção de um acervo informacional.

Na comunidade relacionada à palavra “coleção”, observamos forte relação desta com “desenvolvimento”, que, por sua vez, mantém vínculo com “política” e outras palavras como “formação”, “gestão” e “digital”. Essa estrutura nos remete às ações desenvolvidas no entorno

das coleções, como por exemplo a formação de coleção digital, fenômeno esse que vem estruturando, na atualidade, as coleções, caracterizando-as como híbridas.

A palavra “biblioteca” se conecta com todas as comunidades, constituindo-se no núcleo central. É a palavra com maior número de ramificações internamente. Nesse grupo, palavras como “processo”, “aquisição” “acervo” e “universitário” sinalizam, no período estudado, um enfoque nos estudos de desenvolvimento de coleção no âmbito das bibliotecas universitárias, tendo na atividade de aquisição um ponto que se destaca em detrimento, por exemplo, da seleção, que é uma das atividades no processo de desenvolvimento de coleções.

Vale ressaltar ainda que as atividades citadas no parágrafo anterior, mantêm uma interdependência. Assim, a seleção identifica os itens informacionais necessários, que atendam às necessidades informacionais dos usuários, e em seguida os encaminha para aquisição efetuar a posse. Muitas ações estão envolvidas na tomada de decisão dessas atividades, o que as tornam dinâmicas e bem peculiares a cada tipologia de biblioteca, isto é, escolar, pública, universitária e especializada,

Os demais grupos contêm três palavras respectivamente. No grupo em cor azul, temos “livro”, “eletrônico” e “modelo”, que nos levam a inferir que estão relacionadas aos modelos de aquisição dos livros em formato eletrônico/digital implementados nas bibliotecas (SERRA; SEGUNDO, 2018, 2017; COSTA; CUNHA, 2015). Tema esse que vem despertando a atenção dos bibliotecários desenvolvedores de coleções, pois envolve variáveis internas e externas ao ecossistema da biblioteca, com implicações no formato de aquisição.

Vale ressaltar ainda que as nomenclaturas “livro digital” ou “livro eletrônico” são empregadas como sinônimos na literatura e que modelos de aquisição para esse tipo de item informacional diferenciam totalmente do modelo para livros em suporte papel. Como pontua Serra e Segundo (2017), esses modelos impactam no orçamento do material informacional, sendo mais oneroso que os livros impressos, como também introduzem um novo suporte às coleções, tornando-as híbridas.

Em seguida, temos o grupo da cor lilás, com as palavras “informação”, “jurídico” e “necessidade”, que remetem à formação e ao desenvolvimento de coleção dedicada à área jurídica. Trata-se então de uma coleção pertencente à biblioteca especializada, que, para Dias e Pires (2003), possui o perfil do escopo da instituição mantenedora. Assim, a área temática da coleção tende a ser homogênea e bem representativa das necessidades dos membros da

organização. Os fluxos das atividades de seleção e aquisição efetuadas por essas bibliotecas, por exemplo, chegam a ser diferenciados, em seus procedimentos, das demais tipologias de bibliotecas.

O conjunto de palavras referente ao grupo na cor verde-claro reúne as palavras “seleção”, “avaliação” e “critério” e conduz a um eixo temático de extrema importância, ou seja, a atribuição de critérios para a tomada de decisão na atividade de seleção. A gênese e o uso desses critérios devem ser constantemente avaliados, haja vista, como já sinalizado, que o meio ambiente da biblioteca, bem como o da instituição mantenedora, é constantemente influenciado, requerendo do bibliotecário selecionador o monitoramento desses ambientes, enquanto propõe mudanças e adequações, considerando-se que os critérios de seleção, para itens informacionais, refletem também características para manutenção da coleção, impressas ou não.

Há também um elo com a atividade de aquisição, pois, da primeira atividade, resulta o comprometimento da execução da segunda, ou seja, efetivar a aquisição dos itens demandados pela seleção, como pontuado anteriormente, resultando no que podemos chamar de homeostase entre as ações relacionadas diretamente com o formar e manter um acervo informacional em bibliotecas.

4.3 *Discussão*

A análise da produção científica realizada permitiu visualizar o cenário da temática “desenvolvimento de coleções” publicada em periódicos nacionais, proveniente de estudos e pesquisas dos pesquisadores brasileiros numa cobertura temporal de dez anos (2011 a 2020). Os indicadores bibliométricos levantados direcionam para uma distribuição assimétrica unimodal da produção científica, com totalidade dos autores distintos publicando um trabalho no período em tela, ou seja, 91,07%.

Quanto a análise da coautoria os dados sinalizaram para pequenos grupos formados por dois ou três autores, o que nos leva a inferir a formação de pequenos colégios invisíveis. Podemos ainda ressaltar que 10 autores, que compreende 8,93% do total de autores distintos, publicaram entre dois a seis artigos no período analisado, não havendo, portanto, o que podemos denominar de grandes produtores, que seria aqueles autores com 10 (≥ 10) ou mais artigos publicados.

No conjunto dos artigos apresentados e analisados, tomando como base o ângulo da similaridade, duas palavras se destacaram quanto às atividades de manutenção da coleção: “aquisição” e “seleção”. Podemos inferir ainda que a aquisição foi enfatizada sobretudo pelos modelos utilizados na aquisição do livro digital, movimentando a dinâmica de publicações na área em parcerias com outras temáticas de relevância no contexto analisado.

Outro ponto interessante refere-se ao estudo da formação e desenvolvimento as coleções jurídicas, que vem crescendo, aliado aos estudos clássicos, voltados sobretudo às bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas. Contudo, as bibliotecas escolares foram pouco pontuadas no período e não fizeram parte da amostra, pois não atenderam ao ponto de corte, tendo ocorrido o mesmo para a atividade de avaliação de coleções

As análises direcionam para quatro vertentes que constituíram o núcleo temático para o período analisado, sendo eles: (a) biblioteca e desenvolvimento de coleções – com temas diversificados; (b) livro digital – voltado principalmente aos aspectos da modalidade de aquisição para esse suporte; (c) coleção jurídica – contendo discussões amplas acerca da formação e manutenção de suas coleções; e (d) seleção de materiais informacionais – ancorando elementos voltados ao estabelecimento de critérios de seleção como também de avaliação, tema esse que permeia toda discussão em torno do desenvolvimento de coleções. Ressaltamos ainda que temas relacionados às vertentes (b) e (c) vêm ampliando seu leque de estudos, podendo resultar em novas publicações.

5. Conclusões

Os estudos sobre desenvolvimento de coleções, indexados na Brapci no período de 2011-2020, apresentaram dinâmica de temáticas que podemos considerar abrangentes e peculiares, haja vista que o tema permite expansão, isto é, o exame foi amplo e não em uma dada atividade que compõem o desenvolvimento de coleções.

Por outro lado, estudos mais específicos, ou seja, centrados numa atividade ligada ao desenvolvimento de coleções, são relevantes por analisar a natureza intrínseca das ações, como foi o caso dos estudos referente ao livro eletrônico com sua interface com os procedimentos de aquisição em bibliotecas, sobretudo as universitárias. Inferimos que existem lacunas a serem preenchidas sobre o tema, que poderá impulsionar novos estudos como, por exemplo, a seleção, aquisição e uso dessas coleções pela comunidade acadêmica.

O ciclo das publicações, na tipologia “artigos científicos sobre desenvolvimento de coleções”, no período coberto por esta pesquisa, manteve-se presente nos principais periódicos nacionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo nos anos de 2015 e 2017 seu ápice de produção.

Os resultados encontrados neste trabalho permitem concluir particularidades na temática estudada e foram o início de desdobramentos para futuros estudos. O momento é de mudanças e novas temáticas vêm ganhando fôlego como, por exemplo, o avanço da inteligência artificial que, novamente num exercício futurista, poderá colaborar na atividade de seleção, levantando perfis de usuários, analisando demandas com base no uso das coleções etc. Seria a atividade de seleção de materiais informacionais se adequando a esse novo cenário que se desponta com sistemas e seres humanos interagindo na formação e desenvolvimento de coleções, contudo a decisão final sempre deverá ser do bibliotecário desenvolvedor das coleções.

Referências

- ALVARADO URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores na antropologia brasileira. **DataGramZero**, Brasília, v. 2, n. 6, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6848>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BUCKLAND, M. What will developers collection do? **Information Technology and Libraries**, v. 14, n. 3, p. 155–159, 1995.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 183-207, 2019.
- COSTA, R. P.; CUNHA, M. B. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 7-19, 2015.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Briquet de Lemos Livros, 2008.
- DI DOMENICO, L. Bibliotecária de aquisição. In: SILVA, F. C. C. (Org.) **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha, 2020. p. 519-548.
- DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.
- DAMIAN, I. P. M.; SILVA, R. C.; SANTOS NETO, J. A. Serviço de referência e informação no contexto da hibridiz em bibliotecas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, p. e021007-e021007, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/DwTJFwyXbXw6MBjCdr3SNXP/>.
- EVANS, G. E. **Developing library and information center collections**. 3th. Englewood: Libraries Unlimited, 1995.
- FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- FIGUEIREDO, N. M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Thesaurus, 1998.
- GUINCHAT, C.; MENU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. rev. aum. Brasília: IBICT; CNPq, 1994.
- GONZAÉLEZ, L-M. *et al.* An author keyword analysis for mapping Sport Sciences. **PLoS ONE**, v. 13, n. 8, e0201435, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201435>. Acesso em: 16 abr. 2022.

HAMMER, Ø.; HARPER, D. A. T.; RYAN, P. D. Past: paleontological statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia Electronica**, v. 4, n. 1, 2001. Disponível em: https://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**, v. 2012, p. 687-699, 2012. Disponível em: <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L'analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PEROTA, M. L. L. R. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1993.

REZENDE, A.; LACERDA, E.; CARVALHO, W. M. A gestão de multimeios em bibliotecas universitárias de instituições de ensino superior. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 56-76, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/13831>. Acesso em 15 maio 2022.

ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Edição de autor, 2005.

SAPONARO, M. Z.; EVANS, G. E. **Collection management basics**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2019.

SERRA, L. G.; SANTAREM SEGUNDO, J. E. A teoria da primeira venda e os livros digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 19-38, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/vnJBzgPPBVtFj9dkr5Qsc6b/>.

SERRA, L. G.; SANTAREM SEGUNDO, J. E. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 131-143, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/31307>.

SOUSA, Y. Sá O. O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp., p. 1541-1560, 2021. DOI:10.12957/epp.2021.64034.

ZAIONTZ, C. **Real statistics using excel**. 2020. Disponível em www.real-statistics.com. Acesso em: 4 jan. 2022.

Artigo submetido em: 05 set. 2022

Artigo aceito em: 09 mar. 2023